

Módulos de Formação opcionais

- ANI 1101 ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO
DE JOVENS DEFICIENTES
- ANI 1102 COEDUCAÇÃO (6 AOS 10 ANOS)
- ANI 1103 COEDUCAÇÃO (11 AOS 17 ANOS)
- ANI 1104 JOVENS EM DIFICULDADE
- ANI 1105 EDUCAR HOJE
- ANI 1106 LOBITISMO: A VIDA NA ALCATEIA
- ANI 1107 GRANDES JOGOS
- ANI 2006 AGENTE DE DESENVOLVIMENTO
ESPIRITUAL
-
- ESO 1201 SÍMBOLOS E TRADIÇÕES
ESCUTISTAS
- ESO 1202 ESCUTISMO INTERNACIONAL
- ESO 1203 ESCUTISMO E MEIO AMBIENTE
- ESO 1204 ESCUTISMO E OS PAIS**
-
- GES 1302 ORGANIZAÇÃO DE UMA GRANDE
ACTIVIDADE
- GES 1303 GESTÃO DE CONFLITOS
ENTRE ADULTOS
- GES 1304 MATERIAL E EQUIPAMENTO
COLECTIVO
- GES 1305 RECONHECIMENTO DO
VOLUNTARIADO
- GES 1306 PLANEAMENTO NO ESCUTISMO
PLANO DE ACÇÃO LOCAL - P.A.L.
- GES 2012 FINANCIAMENTO 2
- GES 2042 GESTÃO DOS RECURSOS
ADULTOS 2
-
- TEC 1401 ACAMPAMENTO DE VERÃO
- TEC 1403 PUBLICIDADE
- TEC 1404 EXPRESSÃO
E FOGOS DE CONSELHO
- TEC 1405 SOCORRISMO
- TEC 1406 ORIENTAÇÃO (CARTA
TOPOGRÁFICA E BÚSSOLA)
- TEC 1407 COMUNICAÇÕES E JOTA / JOTI
- TEC 1408 PUBLICAR UM JORNAL ESCUTISTA
- TEC 1409 NATUREZA: FAUNA E FLORA
- TEC 1410 PIONEIRISMO E FROISSARTAGE
- TEC 1411 FALAR EM PÚBLICO
- TEC 1412 ESCUTISMO MARÍTIMO

Formação Modular

ESCUTISMO E OS PAIS

ESO 1204

**Primeira edição
Outubro de 2001**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.
Vale da Ursa - Serpins
Região de Coimbra**

O ESCUTISMO E OS PAIS

Objectivo geral

Estar em condições de estabelecer as relações de confiança com os pais dos jovens.

Objectivos específicos

1. Conhecer os direitos dos pais.
2. Descrever as principais dificuldades de relacionamento com os pais.
3. Elaborar dos meios para melhorar as relações com os pais.
4. Conhecer as dificuldades que se podem colocar quando da presença de um dirigente escutista na mesma unidade ou no mesmo agrupamento do filho/a.
5. Redigir os comunicados ou convocatórias.
6. Organizar actividades para ou com os pais.

Conteúdos

1. Introdução

A maior parte dos pais dos jovens não faz parte do Movimento. Por isso devemos ter sempre em conta a sua opinião: solicitamos a sua participação, organizamos reuniões para os informar, respondemos às suas perguntas e aguentamos, por vezes, as suas angústias parentais. A sua influência é inegável e pode incomodar os responsáveis escutistas em algumas circunstâncias mas ninguém pode contestar a sua legitimidade.

A maioria das equipas de animação no escutismo esforça-se para manter relações harmoniosas com os pais dos jovens. Porém, este ideal não é fácil de atingir. Alguns responsáveis queixam-se da falta de colaboração dos pais. Com efeito, eles gostariam da sua colaboração para realizar tarefas de apoio (transporte, cozinha, financiamento) mas depois preferiam ignorá-los o resto do tempo.

Para começar, há dois postulados que orientam a aproximação relacional proposta neste módulo:

1. Os pais são os primeiros responsáveis pelos filhos.
2. Os pais sabem, melhor que ninguém, o que convém aos filhos.

Os pais confiam os filhos ao Movimento escutista mas os dirigentes são responsáveis perante eles pela maneira como os jovens são tratados nas secções. «O adulto (no escutismo) tem o dever de tranquilizar os pais, de se mostrar digno de confiança em todas as circunstâncias, de se comportar (ele mesmo) como um pai responsável ¹.»

Neste módulo não iremos tratar de pais «pouco interessados». Preferimos pensar que a maioria dos pais que inscrevem os filhos no Movimento escutista são bem intencionados e que desejam o seu desenvolvimento. São as relações com estes pais que vamos descrever.

2. O direito dos pais à informação

Os pais têm um direito inalienável: o de saber o que se passa nas actividades escutistas. Têm, também, o direito de saber o que é o escutismo e os valores que ele veicula. As equipas de animação têm a obrigação de informar os pais sobre: as actividades, o progresso do jovem, as dificuldades que ele pode encontrar, as escolhas educativas.

Isto não quer dizer que devamos convidar os pais para cada reunião ou alertá-los à menor traquinice. Um jovem pode ser turbulento ou indisciplinado numa ocasião sem que os pais sejam informados disso, isto é, há que evitar expor os problemas de um jovem diante de outros pais. A discrição deve imperar, excepto em casos particulares. Uma equipa de animação sabe julgar o que é melhor para cada caso.

É possível que um dirigente esteja em desacordo com um pai/uma mãe. Por exemplo, um pai/uma mãe opõe-se à participação do filho numa actividade enquanto que o chefe da unidade pensa que esta pode ser benéfica para o jovem. O responsável pode tranquilizar o pai/a mãe, mostrar-lhe os objectivos educativos da actividade, descrever-lhe as medidas de segurança, etc. Porém, mesmo que ele acredite que a escolha da actividade é justificada, o chefe deverá aceitar a recusa do pai/da mãe. É evidente que se a maioria dos pais se opõe a uma actividade, a equipa de animação terá interesse em rever a sua orientação...

Os pais devem ter a possibilidade de contactar um responsável sempre que julguem necessário. Pode tratar-se de uma dificuldade vivida pela criança no seio da unidade, de um problema familiar perturba o comportamento da criança ou até de um problema de saúde. Comunicando as suas inquietações a um responsável, o pai/a mãe demonstra confiança no escutismo. Sem contar que as informações que ele transmite podem ajudar a equipa de animação a intervir com maior eficácia junto do jovem.

Se uma mãe vos comunica que pensa divorciar-se e que a criança não aceita essa decisão, vocês estarão numa posição para melhor compreender a criança e dar-lhe o apoio necessário. É preciso coragem para fazer tal confidência pois ninguém gosta de expor os seus problemas diante de estranhos. Se um pai/uma mãe vos pede uma reunião, é porque está a pensar no bem estar do seu filho. Vocês tornam-se um aliado precioso.

Os pais podem, também, querer encontrar-se com a equipa de animação do seu filho simplesmente para se tranquilizarem ou para obterem uma informação sobre uma actividade. A equipa de animação deve responder às suas questões prontamente e com respeito.

3. Como ganhar a confiança dos pais

Para ganhar a confiança dos pais é necessário ter uma atitude afável e aberta. Os pais mais desconfiados depressa perderão as suas reservas se tiverem a convicção de serem respeitados, ouvidos e informados. Muitas vezes, os membros mais novos da equipa de animação ainda não adquiriram confiança suficiente nas suas capacidades e sentem-se “ameaçados” pelas perguntas dos pais. Ora, quanto mais inquietações e reticências mostrar o responsável, mais perguntas pai/a mãe será levado/a a fazer.

Eis algumas atitudes que favorecem uma relação de confiança com os pais:

- se os pais chegarem para vir buscar o filho antes do final da reunião, convidem-nos a entrar na sede, no momento da oração.
- saúdem cordialmente os pais quando os encontrarem.
- deixem aberta a porta do local onde fazem a reunião.
- um chefe de unidade deve estar à porta tanto no início como no final das reuniões para conversar com os pais que o desejem fazer.
- na véspera de um acampamento, sobretudo se for o primeiro acampamento da criança, escutem os pais a fim de registarem os seus comentários, de responderem às suas perguntas, de tomarem nota das suas recomendações (a criança pode ser agitada, fazer xixi na cama, fazer alergias a certos alimentos, etc.) e de os sossegar, se tal for necessário.
- ouçam sempre com seriedade e respeito os comentários dos pais.

4. Evitar julgar

Devemos evitar julgar os pais. É fácil fazer julgamentos sobre uma situação quando não nos encontramos nela. Como não habitamos com a família, há informações que não temos e que não nos permitem analisar globalmente um problema.

É, também, de evitar julgar as crianças segundo os comentários dos pais. As crianças não são nem responsáveis pelas atitudes dos pais nem pelas acções que eles praticam. Se, por azar, os pais apresentam um grande problema de comportamento (abuso de drogas ou de álcool, criminalidade, tendência para o suicídio), é necessário pensar que o filho, antes de mais, precisa de um apoio maior de adultos que o compreendam e possam ajudar.

Mesmo quando é necessário alertar as autoridades para um caso grave de abuso ou de negligência ², devemos abster-nos de fazer julgamentos ou de apontar o presumível culpado. O julgamento será feito

pelos profissionais que se ocuparão do caso. Devemos recordar-nos que muitos dos que abusam dos filhos já foram, eles próprios, vítimas de abuso.

5. Participação dos pais

Os pais não são voluntários no escutismo da mesma maneira que os membros das equipas de animação ou os gestores escutistas, o são. Quando nos consagramos inteiramente a uma causa como o escutismo, é difícil compreender e aceitar os limites da disponibilidade dos pais. Lembramos que eles assumem permanentemente as suas responsabilidades de pais: 24 horas por dia, 365 dias por ano. Por vezes trabalham muitas horas. Alguns têm aulas à noite, o que não lhes permite ter disponibilidade para participarem a reuniões de pais. O escutismo é uma actividade dos filhos e não sua.

Uma vez que admitamos que os pais não são obrigados a demonstrar o mesmo empenho no escutismo que os membros da equipa de animação, poderemos estabelecer um clima de descontração e bases para uma colaboração satisfatória.

Numa secção de adolescentes (por exemplo, Pioneiros), é visível uma menor participação dos pais. O mesmo acontece na escola quando o jovem passa para o secundário. Falta de interesse? Falta de empenho dos pais face às suas responsabilidades? Em alguns casos, talvez, mas não em todos. Temos de compreender que os adolescentes procuram distanciar-se da família e, sobretudo, da supervisão dos pais. É uma etapa importante e normal na vida deles. Necessitam de independência e autonomia.

Além disso, a maior parte dos jovens não se sente muito à vontade com os amigos quando os pais intervem muito nas suas actividades. Por outro lado, a maioria dos jovens não está a acampar pela primeira vez. Os pais, tendo confiança no escutismo (o que honra o escutismo), deixarão os filhos tomar conta de si mesmos.

É possível que uma equipa de animação encontre um pai/a mãe que pretenda imiscuir-se na vida da unidade. Impõe-se, então, uma conversa franca e aberta. É necessário encontrar as causas que motivam esse comportamento.

Pode tratar-se de um pai/de uma mãe super-protector/a. Nesse caso, é preciso demonstrar-lhes que o ambiente em que o filho se move é seguro e que os membros da equipa de animação estão vigilantes. Assim, diplomaticamente, mostra-se que o pai/a mãe se deve afastar um pouco para que o filho possa desenvolver a sua autonomia.

Também poderá ser o caso de um pai/de uma mãe, sem ser super-protector/a, confie pouco nos membros da equipa de animação. Aqui deve estabelecer-se uma ligação de confiança. Um dos membros da equipa de animação, de preferência o mais experiente, pode desenvolver uma ligação mais estreita com o pai/a mãe a fim de o/a ouvir e de dissipar os seus medos. Com um pouco de paciência e muito tacto, este género de problemas resolve-se facilmente.

Uma outra razão pode levar o pai/a mãe a imiscuir-se demasiado. Pode tratar-se de uma pessoa interessada em consagrar tempo ao grupo mas que não sabe como oferecer os seus serviços. Porque não lhe proporcionar uma reunião com o responsável do recrutamento ³?

Os pais podem aliviar o trabalho da equipa de animação executando tarefas como:

- enviar pratos já confeccionados para acampamentos e saídas,
- trabalhar como cozinheiro/a nos acampamentos;
- acompanhar a secção aquando das saídas;
- assegurar o transporte das crianças nas saídas e acampamentos;
- tirar fotografias ou filmar festas, cerimónias ou actividades especiais;
- animar um atelier técnico,
- executar uma tarefa numa campanha de recrutamento;
- participar em campanhas financeiras,
- organizar uma visita ao seu local de trabalho;
- coser insígnias;
- fazer prendas-recordações para oferecer aos jovens;
- participar em festa e cerimónias.

Podemos, também, utilizar a rede de contactos dos pais para obter doações ou outras contribuições interessantes para os jovens ou para o grupo.

6. O adulto na mesma secção ou agrupamento que o seu próprio filho

Muitos adultos entraram no Movimento porque os filhos faziam parte dele. Mais frequentemente, tornam-se membros de equipas de animação sem, muitas vezes, saberem tudo o que essa função implica. Também podem ser recrutados para diversos postos de gestão.

É necessário distinguir a situação do pai/da mãe que faz parte da unidade do filho da daquele/a cujo filho faz parte de uma unidade diferente.

Pai/mãe e criança na mesma secção

Esta situação pode dar lugar a alguma parcialidade mas, na maioria dos casos, verifica-se o contrário. Para não ser acusado de favorecer o filho em detrimento dos outros, verifica-se que alguns pais se mostram mais exigentes (algumas vezes mesmo intransigentes) para com o filho.

Este «excesso de justiça» pode ter consequências nefastas para a progressão do jovem. Contrariamente aos seus companheiros, a criança cujo pai/mãe faz parte da equipa de animação não tem direito a errar e arrisca-se a ser tratado com dureza não só na secção como em casa. Todos os outros jovens têm oportunidade de desenvolver a sua autonomia em relação à família. A criança que tem o pai ou a mãe na sua secção não pode aproveitar essa distância salutar. Por isso, pode sentir-se tratado com uma certa injustiça.

Apesar de tudo, a maioria das crianças sente-se orgulhosa dos pais e é isso que pode ser problemático. Elas estão orgulhosas do prestígio do pai/da mãe mas, ao mesmo tempo, preferiam que ele/ela não estivesse ali. Isto pode causar um conflito interior na criança que ela não é capaz de exprimir.

Também sabemos que alguns pais escuteiros esperam, por vezes inconscientemente, que o seu filho «brilhe», que dê o exemplo. O pai/a mãe faz disso ponto de honra e tem a impressão que é a sua competência como dirigente e como pai/mãe que é posta em causa se a criança não se mostra à altura. Por vezes, a tensão a que estas crianças estão sujeitas é difícil de suportar.

A presença de um pai/uma mãe na equipa de animação pode também causar mal-estar na equipa. Os outros membros da equipa de animação terão a tendência de controlar as palavras ou comentários em relação à criança com medo de ferir o amor-próprio do pai/ mãe. Era desejável que as coisas fossem clarificadas entre a equipa pois há uma relativa distância entre o que se diz e a realidade. Um mal-entendido pode acontecer e pode tornar-se uma fonte de conflito.

Diante disto, é preferível que um pai/uma mãe não esteja a trabalhar na secção onde está o seu filho, mesmo se não pudermos fazer disto uma regra estrita. A unidade é um lugar de experiências e tentativas para o jovem... longe da família. Suponhamos que o pai/a mãe consegue ter um comportamento objectivo (o que é praticamente impossível) o jovem está privado de uma actividade que lhe permitiria fazer essa experiência.

O sentimento de pertença a um grupo é uma necessidade muito importante para a criança a partir dos nove anos ⁴. O grupo de pares fornece-lhe um modelo de comportamento. Ela aprende a auto-avaliar-se através da imagem que lhe fornece o grupo. Ao mesmo tempo, começa a distanciar-se da família. Aprende o que a caracteriza e o que a diferencia dos outros. A presença do pai/da mãe na vida de grupo de uma criança pode perturbar o desenvolvimento das suas relações.

Temos que admitir que a situação pode acontecer. Nesse caso, é desejável adoptar as regras de funcionamento que se referem a essas situações. Por exemplo, o pai/a mãe retirar-se-á quando o filho for avaliado, será um outro membro da equipa de animação a acompanhar a criança no seu progresso pessoal, etc.

Pai/mãe e criança em secções diferentes do mesmo agrupamento ou um pai/uma mãe gestor/a.

Uma outra situação corrente é a de um pai/uma mãe envolvido/a no escutismo mas numa outra secção ou tendo uma função diferente da de fazer parte de uma equipa de animação. Esta situação é muito mais fácil de gerir embora também possa acarretar alguns problemas.

Antes de mais, devemos ter em conta que este pai/esta mãe pode ser mais exigente que os outros. Envolvido também no Movimento, ele/ela pode ter recebido formação, ter desenvolvido as suas competências em educação escutista ou em gestão, fazer recomendações ou mostrar-se mais crítico em relação à equipa de animação do filho.

Se houver um clima de confiança e de entendimento entre o pai/a mãe e a equipa de animação, tudo corre bem. Mas a partir do momento em que esse clima de confiança é quebrado, as coisas podem complicar-se. Efectivamente, uma pessoa envolvida é uma pessoa que não se importa de dizer o que pensa.

Os comentários feitos como pai/mãe podem ser interpretados como uma tentativa de ingerência pela equipa de animação. Os membros da equipa serão «atacados» Um conflito pode acontecer. Ver o módulo GES 1303 *Gestão de conflitos entre adultos*.

Contudo há medidas que podem ser tomadas para prevenir o conflito:

- clarificar o papel de cada um;
- clarificar os poderes e limites de intervenção de cada um;
- levar o pai/a mãe a consciencializar-se que tem dois papéis, o de pai/mãe e o de adulto envolvido no Escutismo, e que deve dizer que papel está a assumir quando faz determinado comentário;
- arranjar oportunidades nas quais os adultos voluntários possam discutir livremente os princípios da educação escutista, os meios de intervenção, a escolha de actividades...

7. Comunicação com os pais

A comunicação com os pais não deve existir apenas quando há crianças problemáticas. Ela envolve todos os pais. Como foi visto antes, relações constantes e transparentes com os pais contribuem para obter a sua confiança e colaboração.

O primeiro contacto

Quando um jovem quer entrar para um grupo de escuteiros, é importante que pelo menos um membro da equipa de animação da secção fale com um dos pais da criança. Falamos de um encontro pessoal e não de uma reunião de pais.

Um encontro desse tipo permite estabelecer contacto com o pai/a mãe, conhecê-lo/a e dar-se a conhecer. Permite, igualmente, apresentar-lhe os objectivos do escutismo, o método escutista, o programa de actividades e o funcionamento; podem, também, ser abordadas questões económicas (cotas, custo do acampamentos, do uniforme, etc). Apresentando claramente as situações, evitam-se mal-entendidos.

Este encontro pode ser a ocasião ideal para ter mais informações sobre o jovem. O pai/a mãe pode descrever a sua personalidade, as qualidades, defeitos, os gostos e fazer chamadas de atenção para certas situações; algumas palavras sobre o seu estado de saúde e capacidades físicas podem ser de grande utilidade. Além de tudo isto, é possível recolher informação através do que não foi dito (atitudes do pai/da mãe) e do clima do encontro.

O ponto de vista dos pais é sempre importante; pode ajudar muito a equipa de animação nas suas tarefas. O conhecimento prévio do jovem facilitará o seu acompanhamento, tanto em relação à sua integração como à sua progressão pessoal.

Depois deste primeiro contacto, torna-se mais fácil (consequentemente) falar com o pai/a mãe para pedir a sua colaboração. Com efeito, é indelicado telefonar a alguém que nunca vimos a pedir um serviço. Se nos colocarmos na posição do pai/da mãe, veremos que é mais complicado recusar um serviço a alguém que conhecemos. Os responsáveis têm tudo a ganhar conhecendo pessoalmente cada pai/mãe.

Esta lista contém alguns dos temas que podem ser abordados no primeiro encontro:

O ESCUTISMO E A SECÇÃO

- informações sobre o escutismo: valores, método escutista, origens, estrutura...
- informações sobre a secção: progresso, lei e promessa, pedagogia própria da secção...
- informações sobre o funcionamento: regras, cotização, frequência, horário das reuniões, calendarização para o ano...
- informações sobre a equipa de animação: nomes, moradas, números de telefone, formação e experiência, critérios de recrutamento (mencionar a averiguação de processos criminais), código de ética...
- informações sobre actividades: reuniões, saídas, acampamentos, actividades financeiras, actividades de serviço comunitário...

FORMALIDADES

- inscrição oficial;
- ficha médica;
- pagamento das cotas.

O JOVEM

- pedir ao pai/à mãe para descrever o filho,
- porque é que ele quer ser escuteiro,
- situação familiar (irmãos e irmãs),
- problemas específicos,
- outras actividades de tempos livres,
- escola que frequenta.

Os PAIS

- expectativas em relação ao escutismo,
- disponibilidade para fazer alguns serviços: transporte, colaboração técnica (fotografia, costura, cozinha, bricolage, etc),
- profissão (pode ser útil para futuros contactos).

As reuniões de pais

Devem ter lugar, pelo menos, duas reuniões no decorrer do ano escutista: uma no início do ano para apresentar o programa de actividades da unidade e para se conhecerem uns aos outros, e uma outra antes do acampamento de Verão.

Para assegurar a eficácia da reunião de pais, devem ser previstos os seguintes elementos: local e data, convocação, ordem de trabalhos e material necessário (incluindo documentos a entregar).

LOCAL E DATA

O local da reunião deve ser escolhido cuidadosamente. É de evitar fazer a reunião numa sala que outros grupos utilizem nesse momento. Encontrem, de preferência, um local fechado e suficientemente espaçoso para que todos possam estar sentados confortavelmente. Assegurem-se que o local da reunião está indicado: morada correcta e mapa (se for necessário).

Antes de escolher uma data, assegurem-se de que não há, nesse mesmo dia, um acontecimento importante ou uma actividade popular para a população. Tenham em consideração que a data escolhida pode não convir a toda a gente...

CONVOCATÓRIAS

Devemos certificar-nos que todos os pais recebem a convocatória por escrito e com a antecedência necessária. Este é um exemplo de uma convocatória:

REUNIÃO DE PAIS

2 de Outubro de 2005

A todos os pais dos Lobitos da Alcateia Rainha Santa Isabel,

Temos o prazer de convidar todos os Pais dos nossos Lobitos a participar numa reunião de informação sobre o próximo acampamento de Verão. Esta reunião irá realizar-se no Salão Paroquial da Igreja de S. Salvador, no dia 24 de Maio, entre as 19 e as 21 horas.

Os assuntos a abordar na reunião serão:

- Local e data do acampamento,
- Tema do acampamento,
- Programa de actividades,
- Orçamento,
- Transportes,
- Lista de material.

Toda a Equipa de Animação estará presente para responder às vossas questões ou receber as vossas sugestões.

Estará patente uma pequena exposição de fotografias e trabalhos realizados pelos nossos Lobitos, na actividade do Carnaval. Os pais que desejarem cópias das fotografias podem fazer a sua encomenda no local após a reunião.

Solicitamos que confirmem a vossa presença para o João Nuno Almeida (Balú) através do telefone 239822100.

Na esperança da vossa presença,

Maria Francisca Antunes (Akéla)

ORDEM DE TRABALHOS

A ordem de trabalhos é a lista dos temas que serão abordados durante a reunião. Deve ser enviada aos pais com a convocatória. Eles devem saber sobre o que será a reunião. A ordem de trabalhos evita surpresas.

A ordem de trabalhos permite estruturar a reunião, facilitando o seu decorrer e evitando mensagens confusas. Os pontos serão tratados um de cada vez. Desta maneira, nada será esquecido.

É necessário evitar sobrecarregar a ordem de trabalhos. No exemplo que se segue, a reunião é sobre o acampamento de Verão. Devemos evitar acrescentar outros pontos, a menos que seja estritamente ne-

cessário. Pode ser deixado algum tempo, no fim da reunião, para permitir aos pais fazerem perguntas sobre outros assuntos ou para lhes transmitir informações sobre o agrupamento ou sobre as secções.

REUNIÃO DE PAIS DE 24 DE MAIO DE 2005

Ordem de Trabalhos

1. Boas-Vindas
2. Apresentações: "volta à mesa" rápido
3. Acampamento de Verão
 - 3.1 local e data do acampamento
 - 3.2 tema do acampamento
 - 3.3 programa de actividades
 - 3.4 orçamento
 - 3.5 transporte
 - 3.6 lista de material
4. Período de perguntas
5. Apelo à participação dos pais: sobremesas para a merenda
6. Outros pontos
7. Fim da reunião

A REUNIÃO

Na medida do possível todos os membros da equipa de animação devem estar presentes. Cada um deverá ter uma tarefa na reunião. Se a reunião se referir ao acampamento de Verão, podemos apresentar os cozinheiros ou os serviços de campo.

Os documentos a entregar aos pais devem estar prontos e serem em número suficiente. Se se utilizar equipamento audiovisual, este deve estar instalado e pronto a funcionar assim que necessário. Podemos prever uma merenda: café, sumo, biscoitos. Para juntar uma nota calorosa, podemos oferecer a cada pai/mãe um pequeno presente confeccionado pelos jovens da secção a pensar neles.

Se for prevista a presença de crianças, podemos organizar uma actividade paralela num outro local ou num parque vizinho, o que permitirá aos pais concentrarem-se totalmente na reunião.

Há quem pense que para pôr os pais à vontade ou para partilhar com eles o espírito do Movimento escutista, é necessário organizar jogos ou outras actividades de animação. Porém, os pais não vão a uma reunião com o intuito de jogar. Os jogos podem divertir alguns deles mas podem dar aos outros a impressão de que estão a perder tempo ou que os estamos a infantilizar.

Um clima acolhedor e caloroso, alguns meios audiovisuais simples (uma exposição de fotografias da última actividade, trabalhos manuais feitos pelos jovens, um quadro de conferências ou um quadro negro

onde se possam escrever informações importantes) são suficientes para suscitar interesse sem eternizar a reunião.

Outros meios de comunicação

Como a participação dos pais nas reuniões nunca é total, é necessário completá-la com outros meios de comunicação: comunicados, telefonemas, encontros individuais... Além disso, não organizamos uma reunião de pais cada vez que há uma saída ou uma actividade especial. Um simples comunicado pode ser suficiente. O importante é que a mensagem seja transmitida por escrito pois não podemos confiar na memória dos jovens para transmitir recados. Como diz o ditado «*palavras leva-as o vento*». Os pais conservarão o comunicado e recorrerão a ele sempre que necessário. Aqui está um exemplo de um comunicado a anunciar uma actividade:

<h3>VISITA À QUINTA PEDAGÓGICA</h3>	
Alcateia Rainha Santa Isabel	
A Alcateia Rainha Santa Isabel organiza uma visita à Quinta Pedagógica de Serpins para todos os Lobitos da Alcateia. Para o almoço, todos os Lobitos devem levar «almoço frio».	
Data:	sábado, 11 de Fevereiro de 2005
Local:	Quinta Pedagógica de Serpins
Partida:	9 horas, Sede da Alcateia
Regresso:	17 horas, Sede da Alcateia
Vestuário:	uniforme de Lobito
Transporte:	comboio
O Lobito <i>deve confirmar a sua presença</i> o mais tardar até ao dia 2 de Fevereiro.	
Para obter outras informações, podeis contactar com o João Nuno Almeida (Balú), através do telefone 239822100.	
<h3>CUPÃO DE RESPOSTA</h3>	
Nome: _____	participará <input type="checkbox"/>
	não participará <input type="checkbox"/>
na visita à Quinta Pedagógica do dia 11 de Fevereiro.	
Assinatura do Encarregado de Educação _____	

8. Nomeação de um responsável das relações com os pais

Para facilitar as relações com os pais, a secção pode nomear um responsável. Não se trata de descarregar essa tarefa nos ombros de uma só pessoa; os outros membros da equipa de animação da secção devem tentar manter bons contactos com todos os pais. Mas podem-se confiar algumas tarefas a um membro da equipa que assegurará coerência, estará a par dos comunicados e facilitará o trabalho de todos.

Eis exemplos de tarefas que o responsável de relações com os pais pode ter:

- organizar encontros individuais com os pais do novos elementos no início do ano;
- redigir os comunicados e as convocatórias;
- assegurar que todos os pais preencham as fichas de inscrição e as fichas médicas;
- recolher as cotas;
- receber mensagens dos pais que tenham questões ou comentários;
- acolher os pais nas reuniões de pais ou em actividades especiais como a cerimónia das Promessas.
- organizar uma cadeia telefónica para comunicar com os pais em caso de urgência;
- solicitar aos pais serviços como transporte, acompanhamento, cozinha...

9. Actividades com os pais

Certas actividades requerem a presença dos pais. O melhor exemplo é sem dúvida a cerimónia das Promessas. A presença de um público composto essencialmente de pais e dignatários confere uma grande importância à actividade. Adultos e jovens estão reunidos para festejar um grande acontecimento na vida do agrupamento.

Numa cerimónia de Promessas, os pais podem participar no ritual, mas é essencial não os embarçar (devemos assegurar-nos que eles sabem o que fazer quando a hora chegar). Isso pressupõe uma preparação ou, pelo menos, explicações antes da cerimónia. Podem ser distribuídas folhas com a letra dos cânticos da cerimónia. Habitualmente, os pais gostam de se juntar ao agrupamento para cantar.

Podemos convidar as famílias a assistir a um espectáculo feito pelos jovens. Eles ficarão orgulhosos de poderem mostrar o que sabem fazer e os pais também o ficarão quando virem aplaudir os seus filhos.

Como estas actividades têm a vantagem de atrair um grande número de pais, podemos aproveitar a ocasião para fazer uma pequena reunião de pais. Poder-se-ão transmitir algumas mensagens mas será uma reunião muito breve. É necessário não esquecer que a actividade foi feita por e para os jovens. Contudo, pode distribuir-se um comunicado a convidar todos os pais a encontrarem-se com as equipas de animação, depois da cerimónia.

Nem todos os pais vêm às actividades para que são convidados. Podem ter boas razões mas não precisam de se justificar. É natural que o jovem fique desiludido com a ausência dos pais. Podemos propôr-lhe convidar uma outra pessoa, um avô, a madrinha, o irmão mais velho... Por vezes isso basta para compensar a ausência do pai/da mãe e permite que o jovem se mostre em frente de pessoas que gostam dele.

Podem ser organizadas actividades nas quais pais e jovens sejam convidados a defrontar-se. Por exemplo, uma partida de futebol de salão opondo mães aos filhos ou uma actividade de escalada na qual as filhas iniciarão os pais nesse desporto! Este género de actividades agrada tanto aos pais como aos filhos e proporciona uma excelente ocasião para manter relações harmoniosas entre a equipa de animação e os pais.

Notas

1. – Ver o módulo GES 1011 *Segurança e Seguro Escutista*, página 6.
2. – Ver o módulo ANI 1027 *A relação educativa adulto/jovem*.
3. – Ver o módulo GES 1043 *Recrutamento de Adultos*.
4. – Ver o módulo ANI 1021 *Os Jovens dos 6 aos 10 anos*.

Pedagogia

Debater com outros dirigentes do Movimento os meios para melhorar as relações com os pais.

Interrogar outros voluntários, dentro ou fora do Movimento, para saber como eles estabelecem a comunicação com os pais.

Conversar com dirigentes do Movimento que têm filhos na sua unidade ou no agrupamento.

Fontes de Informação

Este módulo foi redigido unicamente a partir da experiência vivida em secções de todos os grupos etários e ao nível do apoio aos agrupamentos da Região.

Avaliação da Formação

Responder às seguintes questões:

1. Porque são as relações com os pais muito importantes?
2. Qual o tipo de colaboração que se pode solicitar aos pais?
3. Quais os problemas que podem surgir da presença de um dirigente escutista na mesma unidade ou no mesmo agrupamento do seu filho?

Redigir um comunicado aos pais.

Redigir uma convocatória de uma reunião de pais.

Organizar e animar uma reunião de pais.